

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: junho de 2011

Oferta Interna de Energia

Notícias veiculadas na mídia até final de agosto e resultados de junho de algumas variáveis energéticas rebaixam sobremaneira as expectativas de crescimento da demanda de energia(*) de 2011. De fato, a quebra da safra de cana em 2011/12 e a desaceleração no ritmo de crescimento do consumo de derivados de petróleo e de eletricidade sinalizam que o crescimento da demanda acumulada de energia até junho ficou em 1,8%, ante os 4,7% previstos até maio. Até o final do ano a previsão é que a taxa fique um pouco menor, ainda.

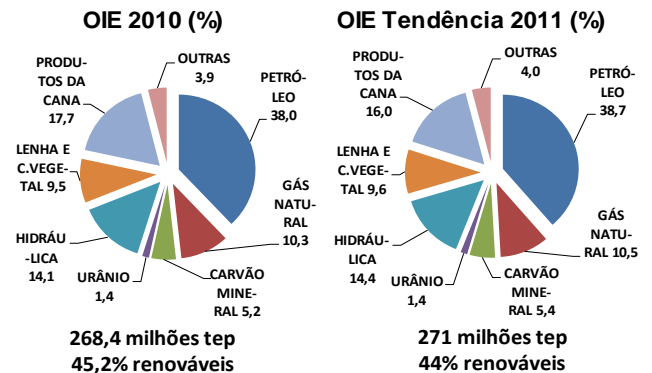
Demanda total de energia pode crescer apenas 1,2% em 2011

As projeções da demanda de energia para todo o ano de 2011 apontam para uma taxa de crescimento entre 1 e 1,5%, em razão dos fatos apontados acima. A previsão de quebra de safra da cana, com redução de 40 milhões de t na cana esmagada, redução de 14% na produção de etanol e redução de 3% na produção de açúcar, são os principais motivos para a menor performance do consumo de energia do País, em 2011.

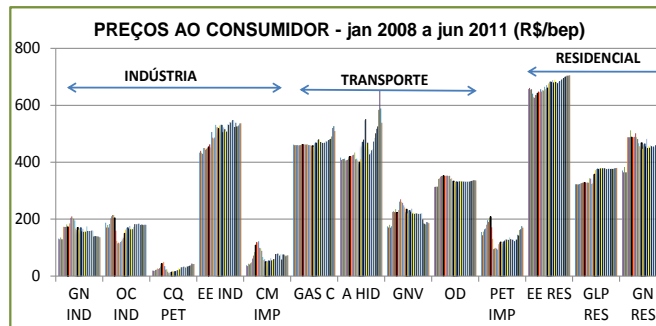
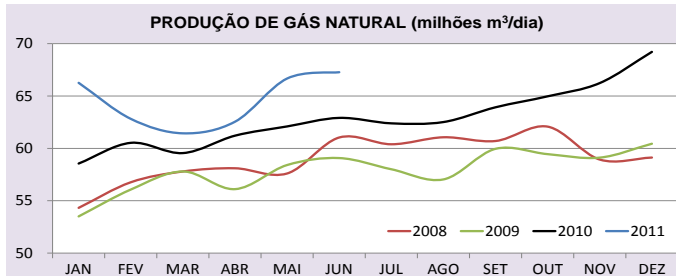
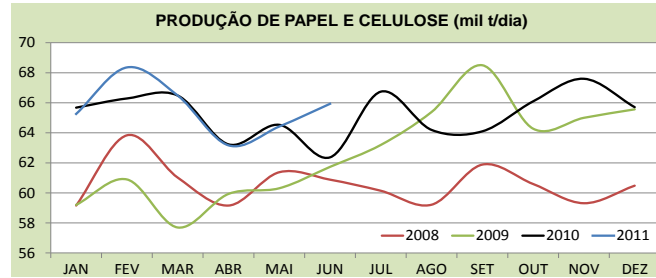
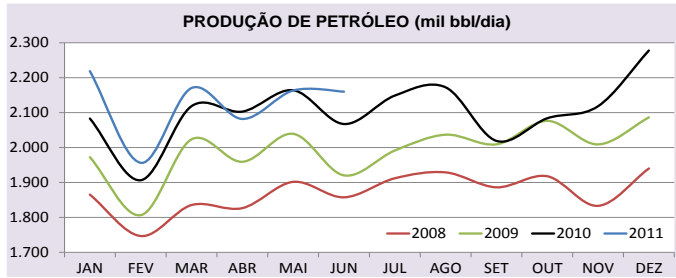
Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE), para 2011, foi estimada em 1,2%.

Sendo o setor sucroalcooleiro bem mais intensivo em energia do que em valor agregado, os indicadores apontam para um crescimento do consumo de energia abaixo do crescimento do PIB.

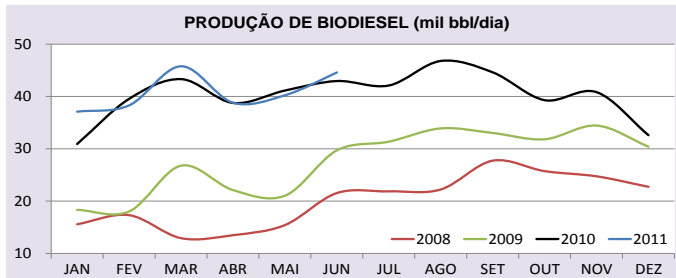
Na composição da Matriz Energética de 2011, as fontes renováveis vão reduzir sua participação, em razão dos baixos resultados dos produtos da cana.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



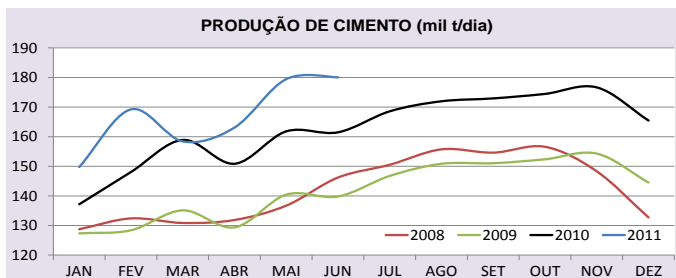
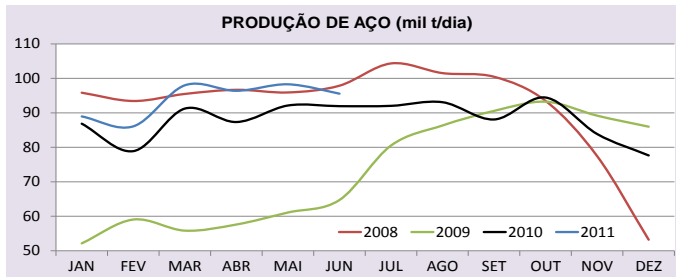
Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia. A OIE de 2010 foi alterada de 267,4 milhões tep para 268,4 milhões tep, em razão de revisão nos dados de petróleo.



Destaques de janeiro a junho de 2011

Produção de aço cresce acima de 6%

A produção de aço cresceu 3,9% em junho de 2011, resultando em crescimento acumulado de 6,6% no ano. As exportações de minério de ferro e de pelotas reduzem o ritmo de crescimento, com taxas acumuladas de 4,1% e 7,8% sobre igual período de 2010 (até maio as taxas foram de 7,5% e 17,2%, respectivamente).

Oferta de hidráulica cresce acima de 3%

A oferta de energia hidráulica cresceu 3,5% no acumulado do ano, tendo na importação de Itaipu um crescimento de 18% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional cresceu apenas 2,1% no acumulado do ano, em relação a igual período de 2010. A geração nacional é ainda pequena em razão da alta base de comparação de 2010, em que as taxas ficaram próximas de 12%.

Consumo de derivados de petróleo cresce acima de 4%

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 4,1% no acumulado do ano, taxa inferior à verificada até abril, de 5,2%. De fato, em junho de 2011 o consumo recuou 0,7% em relação a igual mês de 2010. A gasolina C ficou com taxa de crescimento de 15,6% e o consumo de etanol automotivo recuou 5,9%. O diesel ficou com taxa de 3,3%, até junho de 2011. O gás natural diminuiu um pouco a dinâmica de crescimento dos meses anteriores, apresentando, no acumulado do ano, crescimento de 11,5%, ante 12,9% até maio.

O consumo de energia do transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) -, com crescimento de 1,9% no acumulado do ano, continua mostrando desaceleração no ritmo de crescimento.

Consumo de eletricidade cresce pouco abaixo de 3%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 1% em junho de 2011, resultando em taxa de 2,8% no acumulado do ano. A dinâmica é de desaceleração do ritmo de crescimento do consumo. O consumo industrial está com a menor taxa de crescimento, de 1,1%, e o consumo comercial com a maior taxa, de 5,8%, no acumulado do ano. O consumo residencial registra crescimento de 4,1%.

Produção de biodiesel cresce abaixo de 4%

A produção de biodiesel ficou em 41 mil bbl/dia até junho de 2011, montante 3,6% superior aos 39 mil bbl/dia, verificados em igual período de 2010.

A indústria de cimento apresenta produção menos acelerada em relação a 2010, mas ainda expressiva. De fato, até junho de 2011, a produção cresceu 8,8% sobre igual período de 2010, quando a taxa ficou próxima de 14%. A produção de celulose de junho apresentou acréscimo de 10,2%, ficando no acumulado do ano com taxa de 1,8%.

O preço médio de importação de petróleo em junho de 2011 ficou em US\$ 125 o barril, valor bem superior ao menor preço - pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 198 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	JUNHO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2011	2010	% 11/10	2011	2010	% 11/10
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.160	2.067	4,5	2.128	2.076	2,5
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	125	82	52,1	121	82	48,6
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.308	2.325	-0,7	2.330	2.237	4,1
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	908	874	3,9	865	837	3,3
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	557	469	18,9	567	491	15,6
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,01	1,98	1,2	2,01	1,99	1,1
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,77	2,54	9,0	2,78	2,57	8,0
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,6	38,6	0,2	38,5	38,5	0,1
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	67,3	62,9	6,9	64,5	60,8	6,1
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	32,1	34,9	-8,2	27,8	26,8	3,6
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	16,3	18,3	-10,8	16,3	19,5	-16,3
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	83,0	79,6	4,4	76,0	68,1	11,5
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	39,7	35,4	12,3	39,2	33,7	16,1
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	7,0	15,2	-53,9	8,0	7,4	7,6
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	15,5	15,6	-0,2	15,3	15,9	-3,5
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	21,2	21,6	-1,9	20,5	22,0	-6,9
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	50,1	44,8	11,8	49,4	45,2	9,3
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	56.192	54.947	2,3	58.496	56.400	3,7
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	34.463	33.841	1,8	36.302	34.718	4,6
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.539	9.116	4,6	9.845	9.401	4,7
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.101	8.143	-0,5	8.291	8.401	-1,3
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.089	3.847	6,3	4.059	3.880	4,6
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	34,9	34,6	1,0	213,2	207,3	2,8
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	8,9	8,7	2,7	56,0	53,8	4,1
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,4	15,7	-2,0	90,3	89,4	1,1
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	5,7	5,4	5,5	37,0	35,0	5,8
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	4,9	4,8	2,5	29,9	29,2	2,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	153	350	-56,4	2.100	3.145	-33,2
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	428	411	4,0	426	411	3,7
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	372	363	2,2	368	363	1,3
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	326	322	1,1	322	322	0,1
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	45	43	3,8	41	39	3,6
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	346	393	-12,0	316	335	-5,9
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	25	44	-43,9	18	23	-22,5
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,94	1,54	26,0	2,12	1,74	22,1
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	740	696	6,3	612	580	5,5
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	198,3	181,3	9,4	193,2	135,3	42,8
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.413	1.425	-0,9	1.301	1.341	-3,0
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	96	92	3,9	94	88	6,6
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	4,2	-7,5	3,9	4,2	-6,8
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	820	822	-0,2	738	709	4,1
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	149	170	-12,2	147	137	7,8
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	180	161	11,5	167	153	8,8
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	25,8	26,0	-0,5	26,8	26,7	0,5
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	40,1	36,4	10,2	38,8	38,1	1,8
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	150	167	-10,2	61	72	-15,2
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	83	83	-0,6	52	58	-10,4

(*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não usa a rede pública)

(**) Dados revisados

